

# O Estado Islâmico e sua lógica de poder

SAMYRES AMARAL FREITAS



Como grande organização paramilitar, o Islamic State of Iraq and al Sham, conhecido mundialmente como ISIS ou Estado Islâmico, emergiu por conta de tensões sociais, políticas e econômicas no Oriente Médio. É notável pela violência que usa para demonstrar poder e ainda é um tema de muita controvérsia entre os analistas e de polêmica na comunidade internacional.

Por isso, o presente artigo não tem a intenção de trazer respostas para os conflitos causados pela organização, mas apenas, resumidamente, entender e explicar os principais aspectos sobre o grupo, suas ideologias e fazer uma pequena cronologia de evolução. Para isso, usará como fonte principal o relatório “*The Islamic State*”, de *Richard Barrett*.

## Cronologia

Como toda organização, o Estado Islâmico clama por um fundador. Este seria quem disseminou suas ideologias e crenças pela primeira vez. Abu Mohammed Al Maqdisi é um dos mais famosos e contemporâneos pregadores do salafismo e do takfirismo. Estas são as duas principais bases ideológicas e políticas do Estado Islâmico e, na década de 1990, no Afeganistão, este homem se encontrou com o terrorista **Abu Musab Al Zarqawi**, que se inspirou em seus ensinamentos e o Estado Islâmico reivindica como seu fundador. Sua primeira

organização chamou-se **Al Tawhid wa al Jihad**.

Foi apenas em 2004 que a união com Al Qaeda se concretizou, embora já tivessem contatos anteriores. Seu grupo foi renomeado para **AQI** (em inglês, Al Qaeda in Iraq). Sua intenção era a partir da popularidade da Al Qaeda, atrair recrutas e financiamento. Zarqawi morreu em um bombardeiro em 2006 e Abu Hamza Muhajir, um egípcio que tinha relações próximas com ele assumiu o poder da organização. Ele, junto com outras pessoas formou o ISI (Islamic State of Iraq) dessa vez, sob a liderança de Abu Omar al Baghdadi. Abu Hamza e Abu Omar foram os dois assassinados em 2010. No lugar, assume **Abu Bakr**. A organização continua fazendo alianças, se complexificando e participando de ações terroristas.

## O rompimento com Al Qaeda

O ISI estava em duas frentes de atuação, uma no Iraque, sob o comando de Abu Bakr, e na Síria com Abu Mohammed al Golani. O conflito na Síria se tornou viral, atraindo combatentes de toda a região. Tomou proporções muito maiores que no Iraque. Por conta de disso, Golani não queria responder à liderança e Abu Bakr, e, um homem da Al Qaeda, Zawahiri, que estava orientado os dois grupos, ordenou que cada um mantivesse sua linha de atuação separadamente. Abu Bakr não quis obedecer às ordens e em 2014, houve a divisão. A organização passou a chamar-

se **The Islamic State of Iraq and al Sham (ISIS)**.

O ISIS conseguiu se estabelecer na Síria com a ajuda de Amr al Absi, um sírio, cujo irmão foi assassinado por rebeldes enquanto liderava um grupo a favor do Estado Islâmico no norte da Síria. Rapidamente conseguiu se tornar força dominante, atraindo recrutas e recebendo doações de fora da região. Isso principalmente por ser um grupo salafista e takfiri e um opositor ao regime de Bashar al Assad.

## Correntes políticas e ideológicas

A força ideológica do Estado Islâmico vem de suas vertentes diferentes, com um tema em comum. A primeira e dominante vertente é o **salafismo**. Em meados do século XVIII, quando nasceu, propunha ser reformista. Hoje em dia, sua interpretação do Islã rejeita inovações desde os tempos antigos. Qualquer divergência dos puros preceitos é considerada uma blasfêmia. A segunda vertente é o **takfirismo**, que é a mais radical das correntes políticas do Islã, eles são defensores da pureza do Islã de uma forma que todos que não seguem a religião em uma certa linha, são considerados hereges.

Outra grande influência do ISIS, mais evidente em objetivos políticos, é o **Baazismo**. Ele chegou à organização por antigos apoiadores de Saddam Hussein. É um movimento secular, porém, uma variante dele se tornou elitista e com características racistas. É exatamente essa parte que o Estado Islâmico incorporou para si. Essa influência pode ser explicada, pois muitos membros do AQI e esses baazistas estiveram juntos nas prisões do Camp Bucca (centro de detenções norte americano no Iraque).

## Principais aspectos

Em 2014, o califado estava no controle do norte de Aleppo e Raqqa na Síria; Mosul e sul de Bagdá, no Iraque. Mais ou menos seis milhões de pessoas vivem nessas regiões. A rápida expansão do ISIS depois de 2011 o impulsionou, seus núcleos antigamente desorganizadas se tornaram divisões militares e suas táticas simples, campanhas para anexar territórios. Isso foi possível pois muitos de seus com-

batentes foram baazistas com posições militares de prestígio no governo de Saddam Hussein. O controle de território de tal organização depende de várias alianças com atores locais, mas esta também tenta firmar-se desenvolvendo capacidade administrativa. Isso quer dizer que além de trazer soldados para a linha de frente, busca o suporte de civis com posições de prestígio na sociedade. Além disso, o ISIS clama legitimidade religiosa para suas ações, baseado em uma extrema interpretação do Islã. Porém, a motivação individual de muito de seus membros tem a ver com dinâmicas que proporcionam identidade, propósito e pertencimento. Seus soldados são voluntários – vários estrangeiros ocidentais – e pessoas forçadas por comandantes locais. Seu pessoal administrativo segue os mesmos padrões. Em termos econômicos, o Estado Islâmico consegue sua renda por venda de petróleo, taxas cobradas, venda de equipamentos roubados, tráfico, extorsão e sequestros. Hoje em dia, recebem doações de apoiadores locais e internacionais. Por fim, um dos principais meios que busca para conseguir apoio é pela internet. Ficam muito atentos à sua imagem e buscam balancear entre imagens de horror para desmoralizar seus inimigos e outras de encorajamento aos seus aliados.

## Bibliografia

BARRETT, Richard. (Senior vice president of the Soufan Group). “The Islamic State”. Nova Iorque. Novembro 2014

PINTO, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. “Islã: Religião e Civilização – Uma abordagem Antropológica”. São Paulo. Editora Santuário. 2010

MIRHAN, Lejeune. “Takfirismo, Salafismo, Wahabismo. Mas o que é isso?”. Vermelho Portal. ([http://www.vermelho.org.br/coluna.php?id\\_coluna\\_texto=5822&id\\_coluna=25](http://www.vermelho.org.br/coluna.php?id_coluna_texto=5822&id_coluna=25))